



ZURI NA ESCOLA

KIZYE LINS

**O Baobá do Coração:
Os Valores que Nós
Unem**



Sobre a autora

Sou Kizye "àquela que veio pra ficar", mãe do Zuri Guaraci "o Belo Raio de Sol", esposa do Paulo.

Psicanalista Decolonial
Afrocentrada,
idealizadora do
@grupoodu e do Projeto
Aquilombamente
(aquilombamente.com.br)

Zuri mudou de cidade e
chegou na escola dos
“grandes”...

Prólogo

O Baobá que Ensina com o Coração

Era uma vez uma mulher que virou árvore.

Mas não uma árvore qualquer. Ela se fez Baobá, dessas que espalham raízes por dentro das pessoas e fazem crescer ideias grandes como sonhos de criança.

Essa mulher se chamava Azoilda Loretto da Trindade.

Educadora, pensadora, guerreira dos afetos. Azoilda acreditava que aprender é muito mais do que decorar palavras – é sentir, brincar, lembrar dos antigos, dançar com o corpo inteiro, respeitar cada jeitinho de ser.

O livro escrito por Gisele Rose da Silva, chamado "Azoilda Loretto da Trindade: o Baobá dos Valores Civilizatórios Afro-Brasileiros", é uma homenagem a essa mulher-árvore que plantou sementes por onde passou. Em suas páginas, Gisele não apenas escreve uma biografia, mas traça um caminho cheio de estações: da luta contra o racismo à construção de uma escola que acolhe e abraça a diversidade.

Azoilda nos lembra que os saberes africanos nos ensinam a viver com o coração aberto, com a roda feita de iguais, com a memória viva dos ancestrais. Ela dizia que o afeto é o 11º valor civilizatório – e talvez o mais poderoso de todos.

Neste livro infantil que agora começa, convidamos você, pequena ou pequeno leitor, a sentar sob a sombra desse Baobá. Aqui vamos brincar, pensar, dançar e aprender com os valores que fazem o mundo mais bonito: respeito, coletividade, escuta, corpo, ancestralidade, energia, afeto, liberdade, sabedoria, solidariedade, coragem e espiritualidade.

E como Azoilda gostava de dizer...

“Afetar e ser afetado é o que nos move. É o que nos faz crescer.”

Boa leitura e axé!

SINOPSES:

Para Educadores da Educação Infantil e Ensino Fundamental I

Zuri na Escola: É uma ferramenta literária e pedagógica que integra narrativa, ludicidade e valores civilizatórios afro-brasileiros ao cotidiano escolar. Através de capítulos delicadamente ilustrados e atividades práticas, os educadores poderão trabalhar com os alunos temas como ancestralidade, oralidade, comunidade, respeito e espiritualidade de maneira vivencial e contextualizada.

Zuri, um menino guardião da sabedoria ancestral, inspira as crianças a se conectarem com suas histórias familiares e com a importância do cuidado coletivo, cultivando uma educação antirracista, afetuosa e transformadora.

Para Famílias e Cuidadores

Zuri na Escola é um convite para famílias refletirem junto às crianças sobre a importância de suas raízes, da escuta e da partilha. Por meio de histórias sensíveis e atividades afetivas, este livro fortalece o vínculo com a cultura afro-brasileira e incentiva diálogos que nutrem identidade, autoestima e pertencimento.

Para Crianças

Zuri é um menino com um segredo mágico: ele escuta a terra, conversa com os ancestrais e tem um tambor que conta histórias!

Na escola, ele ensina seus amigos a cuidar do jardim, a lembrar dos avós e a ouvir o som do coração.

Zuri na Escola é uma aventura cheia de cores, amizade e alegria — onde cada flor, cada história e cada abraço ensina a importância de cuidar uns dos outros!

Gisele Rose



Atua na área da educação há 15 anos. Professora da Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC-RJ). Mestra em Relações étnico raciais pelo Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ), Especialista em Energia e Sociedade no Capitalismo Contemporâneo pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Graduada em Filosofia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Membro da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros (ABPN) e da Comunidade As Pensadoras. Colaboradora e idealizadora do Projeto Fun-L'Agbára.

Autora de: Azoilda Loretto da Trindade: o baobá dos valores civilizatórios afro-brasileiros e O Curso de Energia e Sociedade no capitalismo contemporâneo. Organizadora das Antologias: Mulheres Pretas de Fé tecendo fios de liderança e representatividade, Lute como uma Professora, Cartas para Azoilda e Construindo Identidades. Participação nas antologias: Árvore da Lembrança, A sobrevivência humana na Terra Vozes Femininas à Asase Yaa, Mulheres do Ler III, Mulheres do Ler IV e Sobreviventes II. Participante da coletânea O despertar das consciências Experiências no debate étnico-racial e antirracista em projetos de educação não formal, e da coletânea Educação das Relações Raciais no ensino básico, técnico e tecnológico.

Prefácio

Zuri na Escola: O baobá do Coração: Os valores que nos Unem

A capacidade de afetar e ser afetado pelo outro, pelo entorno, é fundamental para um processo educativo que se propõe voltado para a compreensão e respeito às diferenças que nos constitui como sujeitos do cotidiano.

Azoilda Loretto da Trindade

Escrever o prefácio de um livro não é uma tarefa fácil, pois é onde apresentamos uma obra para o público, essa escrita introdutória irá fornecer informações sobre o conteúdo, mas principalmente, tem a tarefa de instigar e incentivar a leitura.

Zuri na Escola o baobá do coração: os valores que nos unem nos convida a percorrermos os valores civilizatórios afro-brasileiros formulados pela querida Azoilda Loretto da Trindade que os pensou para cumprir aquilo que Zuri nos ensina que é pensar um mundo mais bonito com base no respeito, coletividade, escuta, corpo, ancestralidade e energia.

Num caminho trilhado pelo afeto Zuri o menino guardião dos valores civilizatórios afro-brasileiros nos apresenta a roda da ancestralidade, o jardim do respeito, o tambor das histórias, o espelho da coragem, a feira dos saberes, o caminho dos sentidos, a celebração da comunidade, o guardião e as sementes do futuro e por fim, a celebração da espiritualidade e comunhão.

O menino mágico que une famílias, amigos, educadores, saberes e fazeres no chão da escola, nos demonstra uma forma outra de educar e de ser educado, compreendo cada indivíduo dentro das suas subjetividades Zuri nos traz os modos de brincar e pensar em coletivo. Com atividades pedagógicas ao final de cada capítulo Zuri se torna uma ferramenta literária, mas também pedagógica para ser utilizada dentro e fora das salas de aula promovendo uma educação que abraça a diversidade.

Um livro que nos convida a revisitar e criar memórias, construindo raízes através do cuidado coletivo onde flores, palavras e emoções germinam dos corações. Numa ciranda repleta de cores, gestos e afetos, Zuri celebra a vida em comunidade onde a escola se transforma num grande terreiro de saberes.

Que a semente do baobá plantada por Zuri nos leve a abraçar nossa ancestralidade e nos permita vislumbrar um mundo mais justo e acolhedor.

Axé!

Gisele Rose

Capítulos:

1

A Aula Especial de Zuri
Introdução aos Valores Civilizatórios
Afro-brasileiros
Roda da Ancestralidade

2

O Jardim do Respeito
Cuidado coletivo e transformação comunitária
Mapa da Comunidade do Coração

3

O Tambor de Histórias
Oralidade, memória e tradição
Histórias com Ritmo

4

O Espelho da Coragem
Autoestima, beleza negra e pertencimento
Meu Nome, Minha História

5

O Baobá das Palavras Gentis
Escuta sensível, afeto e empatia

6

**A caminhada dos pés descalços
Corpo, espiritualidade e sabedoria do território
Caminho dos Sentidos**

7

**A Feira dos Saberes
Saberes da comunidade
Protagonismo intergeracional
Circuito dos Saberes**

8

**A Ciranda das Emoções
Cuidado emocional, empatia e escuta
Jogo da Escuta Ativa**

9

**A Celebração da Comunidade
Cooperação, festa e ancestralidade em ação
Roda de Celebração Coletiva**

10

**A semente do amanhã
Esperança e continuidade dos saberes
Plantio Coletivo e Mural de Palavras**

Capítulo 1

A Aula Especial de Zuri



Capítulo 1

A Aula Especial de Zuri

Era uma manhã ensolarada, e Zuri acordou com uma energia diferente. Seu colar brilhava suavemente e parecia sussurrar:

— Hoje é dia de ensinar com o coração, Zuri.

Na escola, a professora anunciou com um sorriso:

— Hoje teremos uma aula muito especial! Nosso colega Zuri vai compartilhar algo importante com a turma.

Zuri levantou-se um pouco tímido, mas logo sentiu o calor do colar em seu peito e a força dos seus ancestrais em seus passos.

Ele caminhou até a frente da sala e disse:

— Hoje eu vou contar para vocês sobre algo que vive aqui — apontou para o peito — e aqui — apontou para a terra. São os valores que meus ancestrais ensinaram, que vivem em mim... e em vocês também!

As crianças ficaram curiosas. Zuri desenhou no quadro uma árvore grande com raízes profundas e disse:

— Esses valores são como uma árvore: têm raízes fortes e crescem para todos os lados.

Ele começou a explicar, alguns valores, um por um:

1. Ancestralidade

— “Tudo o que sabemos vem de quem veio antes. Minha avó me ensinou canções e histórias que me ajudam a ser forte. Vocês têm histórias na família que ensinam alguma coisa?”

As crianças levantaram as mãos e começaram a contar.

2. Comunidade

– “A gente cresce juntos, ajudando uns aos outros. Quando um amigo precisa, a gente não vira as costas. Isso é Ubuntu: ‘Eu sou porque nós somos.’”

3. Espiritualidade

– “É sentir que existe algo maior guiando a gente. Pode ser na natureza, em uma oração, ou em um abraço.”

4. Oralidade/Musicalidade

– “As histórias são pontes. Cada vez que a gente conta algo bonito, a gente constrói essa ponte.”

Zuri pegou um tambor pequeno que trouxe de casa e começou a batucar suavemente, enquanto contava a história de uma criança que salvou uma floresta ouvindo a voz do vento.

5. Cooperação

– “Ninguém vive sozinho. Juntos, a gente faz coisas incríveis – como cuidar do jardim da escola, brincar sem excluir, e dividir o lanche!”

A turma aplaudiu. A professora, emocionada, disse:

– Obrigada, Zuri. Hoje você não apenas nos ensinou sobre os valores afro-civilizatórios – você nos fez senti-los.

Naquele dia, a escola ficou mais viva. As crianças começaram a ouvir com mais atenção umas às outras, a brincar de roda, a inventar histórias e a cuidar do jardim.

E Zuri, com seu cabelo como coroa de fogo e seu coração cheio de sabedoria, voltou para casa sabendo que a missão do dia tinha sido cumprida.

Capítulo 2

O Jardim do Respeito



Capítulo 2

O Jardim do Respeito

Naquela manhã ensolarada, Zuri chegou à escola com uma ideia brilhando em seus olhos. Durante o recreio, chamou seus colegas para perto do muro cinza onde antes havia um jardim abandonado.

— "Vocês já repararam nesse cantinho aqui da escola?" — perguntou Zuri, apontando para o espaço esquecido.

As crianças olharam. O chão estava seco, com algumas pedras, folhas velhas e apenas um ou outro galhinho tentando crescer.

Não parecia nada especial.

— "Minha avó diz que onde há terra, pode haver vida. E onde há cuidado, nasce respeito," continuou Zuri com um sorriso.

Ele abriu sua mochila e tirou vários envelopes coloridos com sementes, pequenas placas de madeira e um regador em forma de elefante.

Cada envelope tinha uma palavra: respeito, união, escuta, cuidado, amizade.

— "Vamos criar o nosso Jardim do Respeito! Cada flor que a gente plantar vai carregar um valor importante. E enquanto cuidamos delas, vamos cuidar também da nossa amizade."

As crianças se empolgaram. Juntas, começaram a limpar o terreno, cavar a terra com as mãos, plantar sementes e escrever os nomes dos valores nas plaquinhas.

— "Essa aqui é a flor do cuidado! Eu vou regar todos os dias," disse Lili, com os olhos brilhando.

— “E eu vou plantar a flor da escuta! Porque quando a gente escuta de verdade, a gente entende melhor os outros,”
completou João.

Durante semanas, a turma se revezava para cuidar do jardim.

Aos poucos, pequenas folhas começaram a brotar, depois vieram os botões, e então flores de todas as cores apareceram, como um arco-íris saindo da terra.

O jardim ficou tão bonito que toda a escola quis participar.

Zuri observava, feliz. Ele sabia que aquelas flores eram especiais. Eram sementes de transformação — não só da escola, mas dos corações das crianças que ali plantavam.

Atividade Pedagógica: Mapa da Comunidade do Coração

Proposta: Após a leitura, proponha que cada criança desenhe um “mapa do coração” com elementos que representem os valores vivenciados no capítulo. No centro, podem desenhar uma flor e, em cada pétala, um valor que gostariam de cultivar na escola e na vida.

Objetivo:

Promover a reflexão sobre como os valores civilizatórios podem ser aplicados no cotidiano escolar, ajudando as crianças a internalizar esses princípios de forma lúdica e significativa.



Capítulo 3:
O Tambor de Histórias

O Tambor de Histórias

Era sexta-feira, dia de contar histórias na escola. Mas aquela manhã prometia algo diferente. Zuri entrou na sala com um tambor colorido nas mãos, decorado com tecidos vibrantes, búzios e desenhos de animais sagrados.

- “Este tambor é especial,” disse ele, com um brilho no olhar. “Foi feito por meu avô, inspirado nos tambores da nossa ancestralidade. Dizem que ele guarda vozes antigas...”
- A turma ficou em silêncio.

Zuri sentou no tapete no centro da sala, bateu levemente no couro do tambor, e um som grave e doce ecoou pelo espaço.

— “Tum... Tum... Tum...”

Enquanto tocava, começou a contar:

- “Há muito tempo, no coração de uma aldeia africana, havia uma menina chamada Nia. Ela falava com os animais e dançava com as estrelas...”

A cada batida, a história ganhava vida. As crianças fecharam os olhos e podiam ver Nia correndo pela savana, ouvindo as árvores falarem, aprendendo com as avós.

Quando a história terminou, Zuri sorriu.

- “Agora é a vez de vocês. Cada um pode bater no tambor e contar uma história da sua família.”

Houve um momento de silêncio tímido... até que Léo levantou a mão.

- “Posso contar sobre meu bisavô que plantava café no interior da Bahia?”
- “Sim!” respondeu Zuri, entregando-lhe o tambor.

Uma a uma, as crianças contaram histórias que estavam guardadas no fundo da memória: uma receita especial feita com amor, uma avó que cantava para a lua, um tio que fazia brinquedos de madeira.

A sala se encheu de vozes, batidas e lembranças. O tambor parecia vibrar de alegria, como se reconhecesse cada palavra. Ao final, todos entenderam: as histórias não vivem apenas nos livros — vivem em nós. E cada família tem uma sabedoria que merece ser contada.

Atividade Pedagógica: Histórias com Ritmo

Proposta: Em roda, cada criança compartilha uma pequena história familiar. Para cada história, os colegas acompanham com instrumentos de percussão feitos de materiais recicláveis (latinhas, potes, sementes). A atividade valoriza oralidade, memória afetiva e ritmo coletivo.

Objetivo:

Desenvolver escuta ativa, expressão oral e valorização das histórias de vida como parte da identidade.

Capítulo 4:

O espelho da coragem



O Espelho da Coragem

Na segunda-feira, Zuri chegou na escola carregando uma caixa misteriosa. Ao abri-la, revelou um espelho redondo com moldura de palha trançada, sementes coloridas e miçangas que brilhavam à luz do sol.

— “Este é o Espelho da Coragem. Ele não mostra só o rosto... mostra também a força que mora dentro da gente,” explicou Zuri.

A professora sorriu e propôs um desafio: cada criança olharia no espelho e contaria algo de que se orgulhava. Algo bonito, forte ou valente que tivesse feito ou sentido.

— “Mas eu sou tímida...” disse Luna, abaixando os olhos.

Zuri se aproximou com carinho e falou baixinho:

— “A coragem também pode ser silenciosa. Às vezes, é só levantar da cama e vir pra escola com o coração apertado. Isso já é coragem.”

Luna sorriu, e um a um, os colegas começaram a falar:

— “Ajudei minha avó a carregar água.”

— “Pedi desculpas quando briguei.”

— “Cuidei do meu irmãozinho quando ele teve medo.”

O espelho passou de mão em mão, revelando histórias pequenas e grandiosas.

No final da atividade, Zuri pediu:

— “Agora, vamos escrever uma carta para nós mesmos, para guardar no futuro. Uma carta dizendo: ‘Eu sou forte porque...’” As crianças escreveram com dedicação. Aquela carta seria um lembrete para quando duvidassem de si.

Atividade Pedagógica:
Carta da Coragem

Proposta: Cada criança escreve ou desenha uma carta para si mesma, celebrando uma força interior. As cartas podem ser guardadas em um envelope decorado para serem abertas no fim do ano letivo.

Objetivo:

Fortalecer a autoestima e a consciência emocional.

Estimular a escrita afetiva e simbólica.

Refletir sobre conquistas pessoais.



Capítulo 5:
O Baobá das Palavras Genticis

O Baobá das Palavras Gentis

Na sala de aula, havia um cantinho esquecido, com uma planta quase seca. Zuri teve uma ideia:

— “Vamos transformá-la no nosso Baobá das Palavras Gentis!”

Com a ajuda da professora, os alunos limparam o espaço, regaram a planta e a cercaram com pedras coloridas. Depois,

Zuri explicou:

— “O baobá é uma árvore sagrada em muitas culturas africanas. Ela guarda histórias, sabedoria e também palavras que curam.”

Cada criança recebeu uma folha de papel em forma de folha de árvore. Nela, escreveriam ou desenhariam uma palavra gentil que já disseram ou gostariam de dizer a alguém.

Logo, o baobá se encheu de folhas com palavras como:

“amizade”, “obrigado”, “desculpa”, “você é importante” e “te admiro”.

— “As palavras são sementes,” disse Zuri. “Quando são boas, fazem florescer o amor e o respeito.”

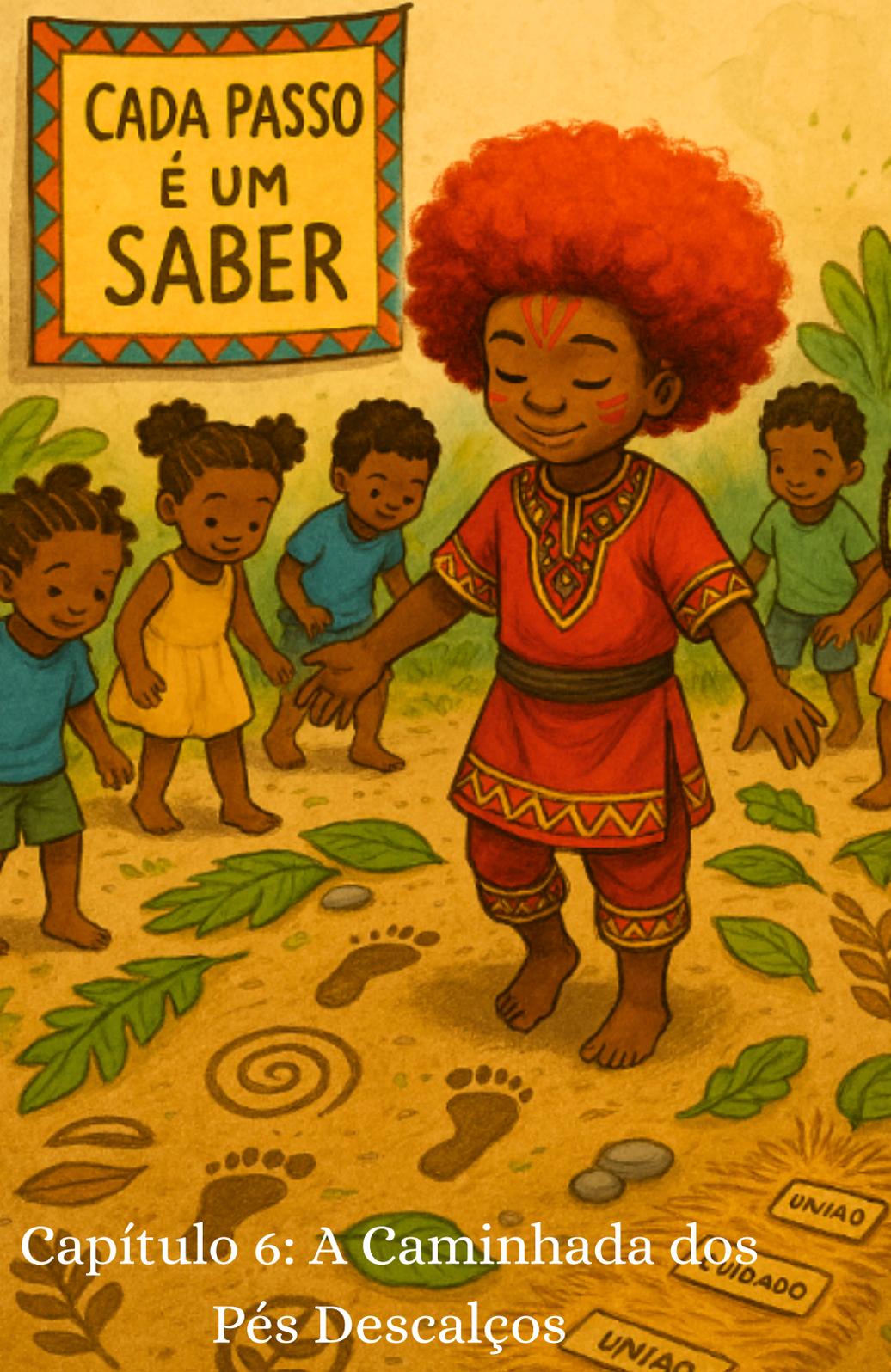
Nos dias seguintes, sempre que alguém precisava de força ou carinho, podia visitar o baobá e escolher uma palavra para levar no coração.

Atividade Pedagógica:
Baobá das Palavras Gentis

Proposta: Montar com as crianças uma árvore (de papel, tecido ou planta real) para ser o “baobá da turma”. Ao longo do ano, os alunos vão preenchendo com palavras e frases que promovem empatia e cuidado.

Objetivo:

Estimular a linguagem afetiva e a empatia.
Desenvolver atitudes de escuta, respeito e reconhecimento mútuo.



CADA PASSO
É UM
SABER

Capítulo 6: A Caminhada dos
Pés Descalços

UNIÃO

CUIDADO

UNIÃO

A Caminhada dos Pés Descalços

Era uma manhã ensolarada, e Zuri chegou à escola com uma cesta nas mãos e os pés descalços. As crianças ficaram curiosas.

— “Por que você está sem sapatos, Zuri?” — perguntou Léo.

— “Hoje vamos aprender com os nossos pés,” respondeu ele com um sorriso. “Vamos sentir a terra, o chão da nossa escola, e escutar com o corpo inteiro.”

A turma saiu para o pátio e formou uma roda. Zuri tirou da cesta alguns tecidos coloridos, conchas, sementes e pedrinhas.

— “Vamos caminhar sobre cada um desses caminhos, bem devagar, prestando atenção no que sentimos. Depois, vamos conversar sobre o que cada caminho nos ensina.”

Um a um, os alunos caminharam pelos pequenos trechos preparados por Zuri. Sentiram o frio das pedras, o calor do sol no chão, a leveza das penas, a firmeza da terra batida.

— “A terra fala com a gente pelo toque,” disse Zuri. “E quando caminhamos com respeito, ela nos ensina sobre força, delicadeza, equilíbrio e escuta.”

No final, todos se sentaram e compartilharam suas sensações. Alguns disseram que se sentiram abraçados pela terra. Outros, que entenderam como é importante pisar leve, com cuidado.

Zuri concluiu:

— “A sabedoria dos nossos ancestrais também mora nos pés. Cada passo pode ser uma oração.”

Atividade Pedagógica:
Caminho Sensorial dos Sentidos e Saberes

Proposta: Criar um percurso sensorial com os alunos usando materiais naturais (como areia, folhas, cascas, tecidos) e promover uma roda de conversa sobre o que sentiram.

Objetivo:

Estimular a escuta do corpo e da natureza.
Conectar os saberes sensoriais com a cultura ancestral.
Trabalhar atenção plena e respeito ao ritmo de cada um.

Capítulo 7: A Feira dos Saberes da Comunidade



Capítulo 7

A Feira dos Saberes da Comunidade

Zuri chegou à escola com uma ideia especial:

– “E se a gente convidasse as famílias pra uma feira? Uma feira onde cada um compartilha um saber da sua casa, da sua história!”

A professora achou maravilhoso e logo ajudou a organizar. Cada criança foi pra casa com a missão de conversar com alguém da família e descobrir um saber ancestral – uma receita, uma história, um jeito de fazer trança, um bordado, uma música, uma dança, uma benzedura, um cuidado com ervas.

No dia da feira, o pátio da escola se transformou. Havia barracas coloridas com aromas deliciosos, mesas com objetos antigos, instrumentos musicais, rodas de conversa e apresentações.

Zuri e sua avó contaram sobre os cuidados com as ervas que ajudam o corpo e o espírito. Sofia trouxe uma boneca feita por sua bisavó. João mostrou como seu avô fazia farinha de mandioca.

As crianças, orgulhosas, eram as anfitriãs dos saberes.

– “Essas coisas não estão nos livros da escola,” disse Zuri. “Mas são saberes preciosos. São nossas raízes vivas.”

E naquele dia, escola e comunidade se tornaram uma coisa só.

Atividade Pedagógica:
Feira dos Saberes da Comunidade

Proposta: Convidar as famílias para participar de uma feira na escola, trazendo saberes, objetos, histórias ou alimentos que representem suas culturas e ancestralidades.

Objetivo:

Valorizar os saberes tradicionais e populares.

Reforçar os laços entre escola e comunidade.

Fortalecer a identidade e o orgulho cultural das crianças.



Capítulo 8: A Ciranda das
Emoções

Capítulo 8

A Ciranda das Emoções

Na sala de aula, Zuri percebe que um colega está triste. Em vez de perguntar diretamente, ele propõe algo especial: formar uma grande ciranda no pátio. Cada criança segura a mão da outra e, no centro da roda, compartilha um sentimento por vez — com palavras, desenhos ou até gestos.

Zuri explica que entender as emoções é como escutar o tambor do coração. Cada batida tem um som, uma cor, um significado. Com cuidado e respeito, a turma cria um espaço de escuta e acolhimento.

Ao final, todas as crianças se sentem mais leves — como se a roda tivesse dançado suas emoções para o céu.

Atividade Pedagógica: Jogo da Escuta Ativa

Objetivo:

Estimular a expressão de sentimentos, empatia e escuta coletiva.

Materiais: Cartas com emoções (felicidade, raiva, tristeza, medo, orgulho), folhas de papel, lápis de cor.

Como fazer: Em roda, cada criança sorteia uma emoção. Pode escolher representar com um desenho, uma palavra ou um gesto.

A turma escuta sem interromper e, ao final, todos dizem juntos: “Eu escuto você com o coração.”

Capítulo 9: A Celebração da Comunidade



Capítulo 9

A Celebração da Comunidade

Depois de tantas descobertas, Zuri propõe uma grande celebração. Ele convida as famílias, as avós, os vizinhos e os amigos da escola para um dia especial: o Festival da Comunidade Viva.

Cada grupo prepara algo: uma comida típica, uma história, uma dança, uma canção. Zuri e sua avó montam uma barraca com ervas, miçangas e sementes, enquanto outros montam espaços de contação de histórias, pinturas e brincadeiras antigas.

A escola se transforma num grande terreiro de saberes, onde cada pessoa é reconhecida como parte da construção do mundo. Ao final, todos dançam juntos, de mãos dadas, cantando:

“Se somos muitos, somos mais fortes.
Se somos um, somos sementes de um novo sol.”

Atividade Pedagógica:
A celebração da comunidade

Objetivo:

Valorizar os conhecimentos das famílias e comunidades no espaço escolar.

Como fazer:

Cada criança pesquisa um saber da família ou comunidade (uma receita, um conto, uma música, uma memória).

A turma monta uma “feira viva” com caixotes de madeira ou caixa de papelão para apresentar esses saberes.

Ao final, criam um mural coletivo com as palavras que mais apareceram: “amor”, “raiz”, “respeito”, “coragem”, etc.

Capítulo 10: A Semente de Amanhã

CA
DADE
NO
AMOR



Capítulo 10

A Semente de Amanhã

O festival termina, mas o brilho permanece. Zuri olha para a turma, agora unida como uma grande família. Ele entrega a cada colega uma semente — real e simbólica. "Cada uma carrega um valor. É com elas que vocês vão cultivar o futuro", diz ele, sorrindo.

Algumas crianças plantam suas sementes no jardim da escola. Outras levam para casa, com promessas de cuidar. Mas todas compreendem que os valores civilizatórios brasileiros agora moram em seus corações.

Zuri caminha até a árvore mais antiga do pátio. Encosta sua mão no tronco e agradece. "Axé," ele sussurra. E o vento responde com um leve sopro de folhas, como um abraço da ancestralidade.

Atividade Pedagógica:
Sementes do Amanhã

Objetivo:

Encerrar o ciclo pedagógico com um gesto simbólico de continuidade.

Como fazer:

Cada criança recebe uma semente e escolhe um valor para “plantar”
junto com ela.

As sementes são colocadas em pequenos vasos decorados pelas
crianças, com o nome do valor escolhido.

Criar um mural coletivo com o título: “Cultivando um mundo possível”,
onde cada criança escreve o que deseja transformar



Sou a Ana Paula Ferreira ou “Febatis”, sou uma mulher preta e cristã, nascida em Barretos, cresci, casei com o Ismael e tenho dois meninos João Pedro, de 20 anos e Luiz Henrique com 16 anos. Bisneta da “Vó Vina” e seu Marcelino; neta de seu Xavier e Dona Luzia, avós maternos e D. Rosa e Seu Delcides, avós paternos, todos em memória e ancestralidade em mim. Minha mãe é Celia, que está em plena beleza e jovialidade no alto de seus 71anos. E meu pai, conhecido como “Zuis”, já dorme no Senhor.

Aos 36 anos, entrei na Faculdade para trilhar o caminho do saber acadêmico, me formei em 2015 como Pedagoga e logo em seguida em 2020, me formei em História. E em 2022, terminei a pós graduação em Sociologia em Educação e Cultura.

O conhecimento é a ferramenta de mudança no mundo para transformar a vida e sonhos em realidade.

” O conhecimento é válido quando compartilhado “.

A Educação transformadora passa pela espiritualidade serena, acolhedora, amorosa e coletiva.

Posfácio

Ao contrário que o livro original do Pequeno Príncipe diz que: “ Baobá é uma árvore que cresce rapidamente e pode destruir o planeta se não for removida”, no livro “Zuri na Escola- O Baobá do Coração: os valores que nos unem”, da autora Kizye Lins, o Baobá traz valores que unem as pessoas e convida crianças pequenas e as que estão em interior de uma pessoa adulta, a sentir-se sentada a sombra de um Baobá, que não foi removido, cresceu e se tornou uma grande arvore símbolo, o símbolo do Continente Africano.

Percebe porquê se envolver na leitura dessa história, pode trazer conhecimentos ainda não acessados por você? Você deve ter lido o livro por tantas vezes como docente, indicou a leitura e nunca tinha pensado nessa perspectiva de pensamento. A compreensão da leitura mora nos detalhes, no discurso e de qualquer leitura. A interpretação de texto é fundamental para desenvolvermos valores civilizatórios, que semeiam pelos gestos simples de ensinar sobre diversidade, respeito, sentimentos positivos, noção de coletividade, tempo das coisas, diferenciar afetos (porque nem todo afeto é positivo).

A autora baseia sua escrita na pensadora, educadora e doutora em Comunicação, a escritora Azoilda Loretto de Trindade e a define como “guerreira dos afetos”, homenageada no livro de Gisele Rose da Silva, chamado "Azoilda Loretto da Trindade: o Baobá dos Valores Civilizatórios Afro-Brasileiros".

Esse livro é a segunda edição de uma história que começou com o livro “Zuri, o Belo” que está disponível em e-book no site do Projeto Aquilombamente, gratuitamente, e dessa vez, Zuri vai para a escola ensinar, pois, aprendeu as coisas de um modo muito diferente que gostaria de ter aprendido.

O livro é leve, respeitoso, e cheio de conhecimentos que vão ser fáceis de serem compartilhados e ensinados, com um olhar atual para entender de velhas histórias. Principalmente, naquele capítulo em que Zuri ensina sobre coletividade no “Jardim do Respeito”, trabalha ritmo e memória no capítulo “O Tambor de Histórias” ou fala de autoestima no “Espelho da Coragem”, onde em uma caixa misteriosa, traz uma ferramenta poderosa para uma criança que está descobrindo a autoimagem, no maternal ou mesmo para realizar uma dinâmica terapêutica.

Mesmo sendo um posfácio, se você for uma leitora ou leitor como eu, tem o hábito de ler a capa, contracapa, olhar a editora, conhecer sobre a autora, procurar o site, ler sobre Azoilda, para se aproximar do ambiente que o livro se insere, para depois ler e refletir sobre o que leu, então, por isso, faço aqui uma preparação para leitura e parabenizar pela escolha em ser uma pessoa que quer contribuir com o conhecimento e letramento das crianças. Uma boa leitura, boa viagem e volte para me contar o que achou. Vamos ficar aguardando: eu, Kizye e Zuri. Abraços

**Ana Paula "Febatis"
Sawabona.**

ZURI Na escola:O Baobá do Coração: Os Valores que Nos Unem . 1ª ed. Porto Alegre, 2025. ISBN 978-65-01-50967-9.

